

Metal

As novas caras da música pesada

Depois de sete anos na cena underground, banda Gloria lança CD pelo selo de Rick Bonadio

MARCOBEZZI
marco.bezzi@grupoestado.com.br

O som pesado teve sempre seu lugar reservado nos grandes salões da música brasileira. Há quase uma década, Raimundos e Planet Hemp representavam o peso fundido às paradas de sucesso. Nos últimos anos, Pitty e CPM 22 tocaram na tecla do peso, mas sem vestir completamente a camisa. O lugar que agora vaga para o grande público tem agora seu mais novo postulante: a banda Gloria.

Formado em 2002 em São Paulo, o grupo percorreu o underground até freiar na frente do produtor Rick Bonadio (NX Zero, Fresno), que apostou no quinteto e decidiu contratá-lo para seu selo Arsenal. O disco que chega ao mercado agora emula todas as influências que seus integrantes dizem ter. "Fazemos um metal core, somos influenciados por nomes como Deftones, bandas de emcore do passado como Fugazi e Promise Ring, mas nossa principal referência é o Slipknot", diz o



Líder Mi com os colegas de banda: 'Se precisar tocar no programa da Luciana Gimenez, vamos sem problema'

vocalista Mi, sobre a banda americana mascarada. Nascido Maurício Vieira há 26 anos, Mi, apesar da pouca idade, já esteve junto a diversas outras bandas, entre elas o Dance of Days, um dos nomes emo mais fortes da cena.

Da nova safra, Mi cristaliza com perfeição o que o mercado de hoje pede. É tatuado, tem visual moderninho, piercings e carrega no discurso certa permissividade da sua geração: "Se precisar tocar no programa da Luciana Gimenez ou dividir um show com o Calypso vou sem problema", entrega. "Quando assinamos um contrato com uma grande gravadora (a Arsenal, distribuída pela Universal) estávamos cientes de que teríamos que abrir nossa cabeça."

O disco de estreia traz os gritos guturais de Mi lado a lado ao cantar melódico de Elliot. A dobra de vocais, as baladas e a introdução de pianos e cordas, segundo Mi, não foram alterações decididas por Bonadio. "Nosso som sempre foi desse jeito. Tanto que nosso público sempre foi ligado muito mais ao punk rock e hardcore, onde a melodia é muito importante. Público esse que veio de cidades diversas como Curitiba, Londrina, Balneário Camboriú, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador,

Recife, Minas Gerais, Brasília, todos locais em que o grupo se apresentou de forma independente.

Uma das músicas do CD, *É Só Você Lembrar*, mostra a pegada da origem da banda, quando Gede Rocha (guitarrista do NX Zero) era um dos fundadores do Gloria. Ainda chama a atenção o agradecimento no encarte para uma fonoaudióloga. Mi explica: "Grito muito quando canto, mas quero continuar gritando por mais dez CDs. Precisei tomar uns toques para não acabar com a minha garganta rapidamente". Metallica com psicólogo, Madonna com professora de ioga na turnê e agora o Gloria com fonoaudióloga. É a música contemporânea. ::

LANÇAMENTO

O primeiro CD da banda em uma grande gravadora traz muito metal core e gritaria.



Gloria
Gloria
Universal
Preço: R\$ 29,90

Orquestra

Ritmo jamaicano com jeitinho brasileiro

Quem são os músicos que estão misturando sons da África e do Brasil em um novo álbum

FELIPE BRANCO CRUZ
felipe.cruz@grupoestado.com.br

Essa orquestra não tem regente, e sim um líder, o guitarrista Sergio Soffiatti. Os instrumentos (bateria, baixo, teclados, trompete, trombone e sax) não são os mesmos de uma sinfônica, estão mais para uma banda de música pop. Mas eles se consideram sim, uma orquestra. Um pouco diferente, é claro. Trata-se da Orquestra Brasileira de Música Jamaicana, ou simplesmente, OBMJ, um grupo de



Os integrantes da OBMJ, brasileiros

instrumentistas que se juntaram para tocar em ritmo de ska, rocksteady e early reggae, os principais sons da Jamaica.

A ideia, segundo Soffiatti, surgiu em 2005, mas só foi colocada em prática este ano, quando ele e o amigo trompetista, Felipe Pipeita, decidiram adaptar as canções brasileiras ao ritmo jamaicano. "Na verdade o reggae é muito difundido por causa de Bob Marley e pelo que veio depois. Mas existe uma vasta discografia anterior a Bob que também é muito boa, e é nesse ritmo que colocamos as músicas do Brasil", explica Soffiatti. "A inspiração para criar a orquestra veio da banda gringa Tokyo Ska Paradise Orchestra, que tocou em ritmo de ska uma canção do Tom Jobim."

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
TEMPORADA 2009

ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES
PHILIPPE HERREWEGHE REGÊNCIA
CORO SÃO PAULO
NAOMI MUNAKATA REGÊNCIA

Sala São Paulo, 27 e 28 de abril, 21h

Sinfonia Fantástica e *Lélio* de Hector Berlioz foram inspiradas pelas tumultuadas relações e decepções amorosas da juventude de um artista, relatando momentos de intensa paixão. Em *Lélio*, essa trajetória amorosa é relatada por intervenções de um ator, de dois cantores e de um coro, complementadas por projeções em vídeo.

Celebração do Ano da França no Brasil
França.Br 2009

Patrocínio: SAINT-GOBAIN

PRÓXIMA ATRAÇÃO Sala São Paulo 4 e 5 de maio, 21h
ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE
MAREK JANOWSKI REGÊNCIA
JEAN-YVES THIBAUDET PIANO

Apelo: prohelvetia

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS
Visite o site www.culturaartistica.com.br para saber mais sobre a nossa temporada.
Preço especial para estudantes com até 30 anos, 30 minutos antes do concerto: R\$ 10

Informações e vendas (11) 3258 3344

GOVERNO DE SÃO PAULO
PATROCÍNIO: CPFL, CREDIT SUISSE, ESTADÃO, Telefonica

IMPERDÍVEL PARA PESSOAS DE BOM GOSTO MUSICAL.

336 apresentações: 98,9% Excelente + Ótimo + Bom
Roverart - Produções Artísticas Ltda. apresenta:

Emoções que o Tempo não Apaga
Uma Crônica Musical

SEMPRE às SEXTAS às 21h
Jamais Visto Igual em Palcos Teatrais.

Inigualável história musical revivida em formato teatral inédito multimídia.
Como num sonho, os atores viajam no tempo e participam de shows de famosos artistas brasileiros e estrangeiros que se apresentaram no Maksoud Plaza, intercalando bellissimas interpretações, ao vivo, em solos ou em conjunto, da música popular clássica, brasileira e internacional, que hoje, no Brasil, já quase não se ouve.

Ao VIVO, preciosidades de Tom Jobim, Vinícius, Johnny Aif, Edu Lobo, Vandrê, Caetano Veloso, Zé Ketti, Chico Buarque, Taiguara, Pixinguinha, Marcos Valle, Lamartine Babo, Herivelto Martins, Bizet, Cole Porter, Andrew L. Weber e outros.

Em MPEG2, shows no Maksoud Plaza de Frank Sinatra, Michel Legrand, Bobby Short, Alberta Hunter, Ellis Regina, Steve Ross, Billy Eckstine, Paolo Conte, Regina Casé, Paquito D' Rivera, Julio Iglesias, Armando Manzanero e outros, com colagens de clássicos do cinema e acompanhados ao vivo pelos atores e pela banda.

Elenco Artístico: Erika Rodrigues, Leo Diniz e Paula Mirhan
Banda: Luiz Bonfá, Loyola, Tula, Dado • Imagens, Som e Luz: P. Buartha, Nisei, Erick, Rogério, Nulio, Roberto

Idealização, Roteiro e Direção Geral: Henry Maksoud

Vendas de Lugares Numerados:
www.maksoud.com.br
www.ingresso.com
Tel.: (11) 3188.4147
Lobby do Maksoud Plaza

Alameda Campinas, 150
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 3145.8000
Fone Grátis: 0800.0.13.44.11
Estacionamento c/ Manobristas

No repertório da Orquestra estão músicas nacionais em ritmo de ska e reggae

No caso da OBMJ, as canções vão desde os clássicos *Trenzinho do Caipira* e *O Guarani*, até chorinho (*Tico-Tico no Fubá*) e bossanova (*Águas de Março*, *O Barquinho* e *Garota de Ipanema*), com um pouco de MPB (*Aquarela do Brasil*). "Temos também músicas próprias, mas elas foram compostas somente no ritmo jamaicano e são basicamente instrumentais."

O projeto da banda já saiu do papel e os ensaios estão a todo vapor. No plano, está a gravação de um disco e uma turnê brasileira. Mas eles ainda não têm datas marcadas nem para começar a gravação, nem para os shows. A banda, no entanto, pensa alto e mira os mercados europeu e japonês. "O povo de lá consome muita música brasileira e jamaicana", diz. "Para gravar o álbum, ainda precisamos da liberação dos direitos autorais. Pretendemos ainda fazer um segundo disco, só com adaptações de standards do jazz. Estamos correndo atrás para fazer o show de estreia em maio", diz Soffiatti.

Além dele, na guitarra e vocal, e Felipe Pipeita, no trompete, integram a banda o Fabio Luchs (bateria), Rafael Tolo (baixo), Lulu Camargo (teclado), Marcelo Cotarelli (trompete), Rubem Marley (trombone), Fernando Bastos (sax tenor e flauta) e Igor Thomaz (sax barítono e sax alto). "O Lulu já tocou com o Karnak e Pato Fu e o Cotarelli no Funk Como Le Gusta. Já o Rubem Marley tem esse sobrenome de verdade. Não é artístico não", brinca Soffiatti. ::

Assine o JT, ligue: (11) 3950 9000 Grande São Paulo
0800 014 9000 Demais Localidades

